

TURISMO E RELAÇÕES RACIAIS: o que nos dizem os periódicos Qualis A

Natália Araújo de Oliveira¹

Resumo

O artigo tem por objetivo sistematizar o conhecimento científico produzido sobre turismo e relações raciais em periódicos brasileiros de Turismo e Hospitalidade Qualis A. Os objetivos específicos contemplam identificar o número de artigos publicados e ainda analisar as palavras-chave usadas nos trabalhos. A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório e resulta de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Inicialmente foi pesquisada, na base de dados Sucupira, da Capes, as revistas científicas Qualis A de Turismo e Hospitalidade para a área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo no quadriênio 2017-2020 (último disponível), resultando em seis períodos. Os sites das revistas foram então consultados e revelaram que, dos 2.989 artigos já publicados, 22 (0,75%) continham alguma das palavras-chave pertinentes à temática em seu título ou nas palavras-chave do seu resumo, mostrando, como resultado da investigação, que o tema é pouco pesquisado. Os artigos versaram, principalmente, sobre quilombos (9), negros (6) e afroturismo (turismo étnico-afro) (2) e o período com maior quantidade de publicações foi o mais novo (2013), a Revista Turismo Contemporâneo (Qualis A4), com oito publicações. Como conclusão, a investigação aponta a necessidade da inclusão de questões raciais nos currículos universitários de Turismo.

Palavras-chave: Turismo; Relações raciais; Negros; Sistematização do conhecimento; Periódicos Qualis A.

TOURISM AND RACE RELATIONS: what the Qualis A journals tell us

Abstract

The aim of this article is to systematize the scientific knowledge produced on tourism and race relations in Qualis A Brazilian Tourism and Hospitality journals. The specific objectives include identifying the number of articles published and analyzing the keywords used in the papers. The research is descriptive and exploratory and results from an Integrative Literature Review (RIL). Initially, it was searched Capes' Sucupira database for Qualis A scientific journals in Tourism and Hospitality for the area of Public and Business Administration, Accounting and Tourism in the 2017-2020

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

quadrennium (last available), resulting in six periods. The journals' websites were consulted and revealed that, of the 2,989 articles already published, 22 (0.75%) contained one of the keywords relevant to the topic in their title or in the keywords of their abstract, showing, as a result of the investigation, that the topic is under-researched. The articles were mainly about quilombos (9), black people (6) and Afro-tourism (ethnic-Afro tourism) (2) and the period with the most publications was the newest (2013), the Revista Turismo Contemporâneo (Qualis A4), with eight publications. In conclusion, the research highlights the need to include racial issues in university tourism curricula.

Keywords: Tourism; Race relations; Black people; Systematization of knowledge; Qualis A journals.

TURISMO Y RELACIONES RACIALES: lo que nos dicen las revistas Qualis A

Resumen

El objetivo de este artículo es sistematizar el conocimiento científico producido sobre turismo y relaciones raciales en las revistas brasileñas de turismo y hospitalidad Qualis A. Los objetivos específicos incluyen la identificación del número de artículos publicados y el análisis de las palabras clave utilizadas en los trabajos. La investigación tiene carácter descriptivo y exploratorio y es el resultado de una Revisión Integradora de la Literatura (RIL). Inicialmente, se buscó en la base de datos Sucupira de Capes las revistas científicas Qualis A en Turismo y Hospitalidad para las áreas de Administración Pública y de Empresas, Contabilidad y Turismo en el cuatrienio 2017-2020 (último disponible), resultando en seis períodos. A continuación, se consultaron los sitios web de las revistas y se reveló que, de los 2.989 artículos ya publicados, 22 (0,75%) contenían una de las palabras clave relevantes para el tema en su título o en las palabras clave de su resumen, lo que muestra, como resultado de la investigación, que el tema es poco investigado. Los artículos fueron principalmente sobre quilombos (9), negros (6) y afroturismo (turismo étnico-afro) (2) y el período con más publicaciones fue el más nuevo (2013), la Revista Turismo Contemporâneo (Qualis A4), con ocho publicaciones. En conclusión, la investigación apunta a la necesidad de incluir las cuestiones raciales en los planes de estudio universitarios de turismo.

Palabras clave: Turismo; Relaciones raciales; Población negra; Sistematización del conocimiento; Revistas Qualis A.

INTRODUÇÃO

Início o texto evocando Silvio Almeida (2018) quando o autor lembra da necessidade de se ter a raça como elemento de análise para grandes questões

contemporâneas, haja vista que esta define vida e morte. Não a ter em nosso norte como pesquisadores, segue o autor, demonstra falta de compromisso com a ciência e com a resolução das grandes mazelas do mundo. Logo, o presente texto surge a partir de uma inquietação – qual o papel do turismo no debate racial? Mais que isso, qual o papel da academia, o que ela produz, cientificamente, que possibilita refletir sobre um turismo antirracista? Há alguma preocupação nesse sentido?

A partir destas inquietações o presente texto surge com o objetivo geral de sistematizar o conhecimento científico produzido sobre turismo e relações raciais em revistas científicas brasileiras de Turismo e Hospitalidade com Qualis A. O trabalho tem ainda, como objetivos específicos, identificar o número de artigos publicados sobre o tema e analisar quais palavras-chave são utilizadas para debater a temática. A pesquisa tem caráter descritivo e exploratório, sendo fundamentada em dados consolidados resultantes de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Esta técnica metodológica tem como foco a sistematização do conhecimento científico e se mostra essencial para a compreensão do entendimento do campo de pesquisa turismo e relações raciais.

O estudo parte de um universo de 2.989 artigos publicados em seis periódicos nacionais - Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (Qualis A3); Turismo Visão e Ação (Qualis A3); Caderno Virtual de Turismo (Qualis A4); Revista de Turismo Contemporâneo (Qualis A4); Revista Turismo em Análise (Qualis A4); Revista Hospitalidade (Qualis A4). O texto está estruturado da seguinte maneira: a primeira seção faz uma revisão de literatura sobre turismo e relações raciais, abrindo um panorama geral sobre o tema. A próxima destaca os procedimentos metodológicos usados para a RIL. Em seguida, a terceira seção mostra e discute os resultados da pesquisa. Por fim, a última seção traz as conclusões do trabalho.

Fundamentação teórica

O turismo é um fenômeno social que implica o encontro com o outro, com o diferente, possibilitando trocas de experiências, de sensações, de afetos. Todavia, também pode ser o espaço da hostilidade, da gordofobia, LGBTfobia, do capacitismo e também do racismo, afinal, é no encontro com o outro que os discursos etnocêntricos se apresentam. Contudo, discutir turismo e relações raciais – como o presente artigo

se propõe, é abrir um debate que vai muito além do racismo, embora este nunca possa ser esquecido devido à violência que causa. Mas antes de discutir como as relações raciais atravessam o turismo, é necessário fazer uso de conceitos estruturantes.

O primeiro deles lembra que raça é uma construção social, ou seja, biologicamente falando raças não existem. O segundo explica que o racismo pode ser definido como a dominação sistemática de um grupo étnico por outro, que parte de uma falsa premissa que o outro grupo é inferior (JENKINS, 1997). No racismo, corpos negros são essencializados, explica Grada Kilomba (2019), de modo que indivíduos negros perdem suas individualidades e passam a representar o todo. Além disso, os corpos negros são vistos como corpos impróprios, isto é, corpos que estão fora do lugar, corpos que não pertencem a determinados espaços, explica a autora.

Adentrando ao debate no turismo, na literatura internacional há discussões sobre turismo e relações raciais e ainda assim os autores pontuam que se é dada pouca atenção às experiências das minorias sociais e raciais na atividade, que há invisibilidade dos negros na esfera das viagens e que há uma suposta ideia de incongruência entre os temas raça e racismo, lazer e turismo (BUZINDE; SANTOS; SMITH, 2006; CARTER, 2008; STEPHENSON; HUGHES, 2005). Em âmbito nacional, Oliveira (2021b) analisou a produção dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Turismo e percebeu que a temática negros e turismo era marginal e que o tema era academicamente invisibilizado no país.

Ainda que os estudos sobre turismo e relações raciais ainda sejam iniciais, fica a dúvida: sobre o que se pesquisa quando se discute o tema? Afinal, falar sobre turismo e relações raciais é abrir um leque de possibilidades de debates – embora muitas vezes seja pensado só no racismo. Então, a fundamentação teórica desse artigo tem esse intuito, abrir essa gama de possibilidade e entender sobre o que se pode falar quando turismo e relações raciais é pautado. A ideia não é hierarquizar possibilidades e sim mostrar, aos interessados na temática, como o campo é amplo e precisa de mais estudos.

Um dos temas possíveis ao se discutir turismo e relações raciais é o debate sobre a mulher negra brasileira que por muitos anos foi “vendida” pela então Empresa Brasileira de Turismo, hoje Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur) como atrativo turístico. As “mulatas” (termo pejorativo e por isso usado

entre aspas) eram colocadas como exóticas, sensuais, e serviam para diferenciar o paraíso Brasil de outros destinos (GOMES, 2010; LEITE, 2017).

Outro tópico importante diz respeito aos viajantes negros, homens e mulheres que têm suas experiências turísticas atravessadas pela questão da raça e percebem o espaço turístico racializado, viajam mais em grupo, fazem menos paradas não programadas, frequentam mais hotéis e restaurantes de rede por já o conhecerem, isto é, têm atitudes, comportamentos e experiências de viagens ligadas a questões de marginalidade, racismo e discriminação (DILLETTE; BENJAMIN; CARPENTER, 2019; LEE; SCOTT, 2017; PETERS, 2021; PHILIPP, 1994). No Brasil, a pesquisa de Santos (2018) com 580 viajantes negros mostra como situações de racismo e injúria racial são frequentes. Ademais, é também indispensável, como fizeram Ferreira e Casagrande (2018), questionar onde estão os viajantes negros brasileiros e assim compreender que práticas interseccionais e estruturantes de gênero, classe e etnia/raça atuam para que os negros do país não estejam em locais turísticos.

Ao viajarem interessados na história da formação da sociedade brasileira, homens e mulheres negros realizam o afroturismo (ou turismo étnico-afro), tema que, embora pareça novo, não o é quando percebemos que negros estadunidenses já viajavam a Salvador desde a década de 1970 atrás das suas raízes – ainda que estas muitas vezes sejam mitificadas (PINHO, 2018; QUEIROZ, 2008), recebendo ainda esta denominação – turismo de raízes. É essa busca por uma identidade, que foi violentamente retirada de pessoas negras em virtude da escravidão, que faz com que muitos grupos de viajantes busquem o retorno à mãe África (mesmo em Salvador/BA), comprando testes ancestrais, se interessando por comidas oriundas de países do continente africano ou ainda planejando para lá viajar (OLIVEIRA, 2021c). E, ao buscar uma memória que muitas vezes é invisibilizada (RODRIGUES, 2021) o turismo se torna um importante instrumento pedagógico. Aliás, este é outro tópico importante ao discutir turismo relações raciais, os lugares de memória do povo preto – como os quilombos. A discussão sobre turismo em quilombos costuma ser mais vista a partir da ótica do turismo de base comunitária (TBC), entretanto, trazer esse debate para as relações raciais é mostrar a força do afroturismo.

O afroturismo – que pode e deve ser realizado por qualquer pessoa – permite a consolidação de atrativos turísticos que, para além da função de entretenimento, possuem uma função educativa ao apresentarem novas perspectivas sobre a história

do Brasil (MAURÍCIO, 2022), visto que, de acordo com aqueles que fazem a atividade acontecer – isto é, os afroempreendedores do setor -, ao criar roteiros de afroturismo:

...você cria narrativas afroreferenciadas (...) coloca esse holofote nessas pessoas negras que foram importantes na história e que não são faladas, como João Cândido, como Mercedes Batista, como o André Rebouças [...]. A narrativa é eurocentrada, a gente aprende tudo de Segunda Guerra Mundial, a gente aprende tudo de Primeira Guerra Mundial e a gente não aprende nada da Revolta dos Malês [...]. (GABRIELA PALMA in NEGROS & PRETOS: AFRO HOTELARIA E AFRO TURISMO, 2020).

Outro tópico possível já citado nos parágrafos anteriores é o afroempreendedorismo, que engloba empreendedores negros que fazem da cultura afro sua renda. No caso do turismo, na maior parte das vezes estão ligados ao afroturismo, mas também é possível pensar em outras realidades – como a Feira Preta, importante evento nacional que atrai turistas do país todo. Uma pesquisa com 15 afroempreendedores do turismo mostrou como o setor é composto em sua maioria por mulheres (12) com alta escolaridade (86% com ensino superior) e que veem como maior dificuldade para empreender no turismo o racismo (OLIVEIRA, 2020a).

Falando em mercado de trabalho, também é necessário refletir sobre diferenças salariais entre negros e não negros no turismo visto que o rendimento médio, nos setores de alimentação, alojamento e turismo, segundo raça/cor nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) para o ano de 2021 era R\$ 1.274 reais para pessoas negras e R\$ 2.194 para pessoas não negras (BRIGUGLIO, 2021). Outro debate também necessário diz respeito às diferenças existentes na quantidade de trabalhadores negros em serviços de turismo cujo a formação é cara, como o caso de pilotos de avião, o que faz com que não haja, na atualidade, mulheres negras pilotas. Ademais, há outras barreiras que dificultam ou mesmo impedem de mulheres negras adentrarem no setor aéreo para além do custo da formação profissional, como a falta de representatividade de outras mulheres negras, os processos seletivos desiguais ou ainda a não aceitação de corpos negros (OLIVEIRA et al., 2022a, 2022b).

Falando em falta de representatividade, Hintze Júnior (2013) alerta que a publicidade brasileira do turismo nunca coloca o negro como consumidor da atividade, ele sempre é mostrado como trabalhador. Em âmbito internacional, estudos mostram a natureza estereotipada das minorias e raciais na publicidade – que são

constantemente exotizadas, erotizadas e retratadas em situações vinculadas ao entretenimento e à religião. Além disso, normalmente são trabalhadores servindo a turistas – brancos (BRITTON, 1979; BUZINDE; SANTOS; SMITH, 2006; ECHTNER, 2002; EDELHEIM, 2007).

Por fim, o debate sobre a construção de um turismo antirracista deve perpassar os bancos escolares, isto é, a educação formal em turismo pois esta, de acordo com Costa (2014) e com Alexandre e Maldonado (2019) não aborda relações étnico-raciais em suas diretrizes curriculares.

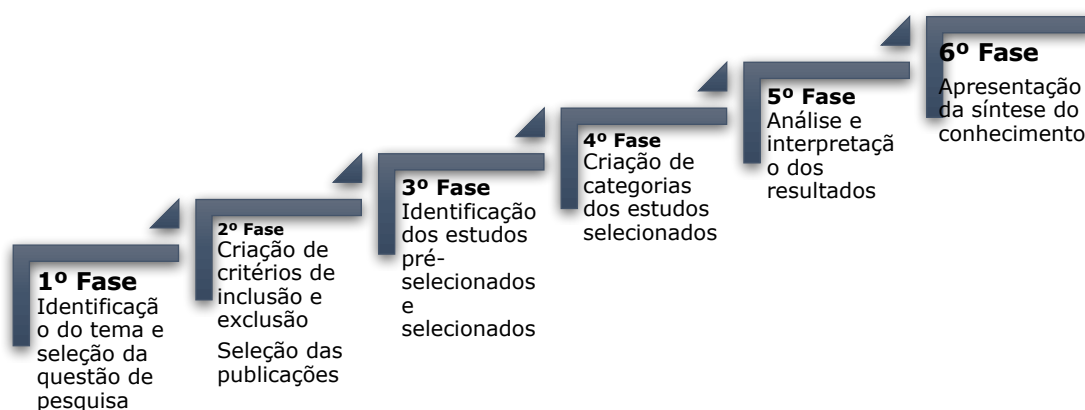
Os tópicos aqui apresentados não visam uma delimitação do tema, pelo contrário, têm o intuito de apontar novos caminhos, sugerir novos estudos e verificar se as publicações analisadas no texto vão ao encontro dos tópicos supracitados. Não obstante, antes de apresentá-los, o escrito discorre sobre a metodologia da pesquisa, assunto da próxima seção.

Metodologia

De acordo com Holanda et al. (2014), investigações voltadas à análise da produção científica são essenciais para o avanço do conhecimento pois levam a um cenário geral de determinada área. No turismo, trabalhos já analisaram teses e dissertações do setor, tanto em um panorama amplo (FEDRIZZI, 2014; MOMM; SANTOS, 2010; REJOWSKI, 1995) como em análises voltadas ao debate de gênero (SILVA; OLIVEIRA; SPOLLE, 2020) – pauta também importante para o debate sobre um turismo crítico. Entretanto, apenas um trabalho (OLIVEIRA, 2021b) analisa a questão a partir do viés de raça, porém o faz a partir da produção apenas de revistas vinculadas diretamente à Programas de Pós-Graduação (PPGs) em Turismo - o que exclui periódicos importantes do setor. Com o intuito de alargar o estudo, a presente investigação analisa periódicos classificados pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no quadriênio 2017-2020, como Qualis A (em uma escala que vai de A1, mais elevado, A2; A3; A4; B1; B2; B3; B4; C – peso zero). De acordo com a Capes (2023), o Qualis é um dos instrumentos utilizados para avaliar a produção intelectual de professores, estudantes e egressos dos cursos de mestrado e doutorado.

O estudo foi realizado a partir de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), uma técnica metodológica inserida na revisão bibliográfica sistemática que analisa produções teóricas e empíricas com o intuito de sistematizar o conhecimento científico para que o pesquisador se aproxime da temática de interesse, produzindo uma visão geral sobre a produção científica daquela área a fim de perceber a evolução do tema e assim verificar oportunidades de pesquisa (ÂNIMA, 2014; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). A RIL, mais que uma revisão bibliográfica narrativa, traz uma sequência de etapas pré-definidas em que a metodologia é especificada com técnicas padronizadas (ÂNIMA, 2014; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011), possuindo seis fases, que serão mostradas na figura 1.

Figura 1 – Fases de construção de uma RIL



Fonte: Adaptado de Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Na 1º fase o tema foi identificado – turismo e relações raciais – e, em seguida (fase 2), foi buscada na Plataforma Sucupira², da Capes, os dados cadastrais de revistas que tivessem no título a palavra turismo ou hospitalidade cujo o Qualis fosse A (A1, A2, A3 e A4) na área de avaliação Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. O resultado, mostrado no Quadro 1, revela que foram encontrados seis periódicos e nenhum destes era Qualis A1 ou Qualis A2. O quadro traz ainda quantos artigos já foram publicados em cada revista e o ano de lançamento dos periódicos. Foram considerados apenas os artigos completos, não foram contabilizados ensaios, entrevistas ou resenhas.

² A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2024.

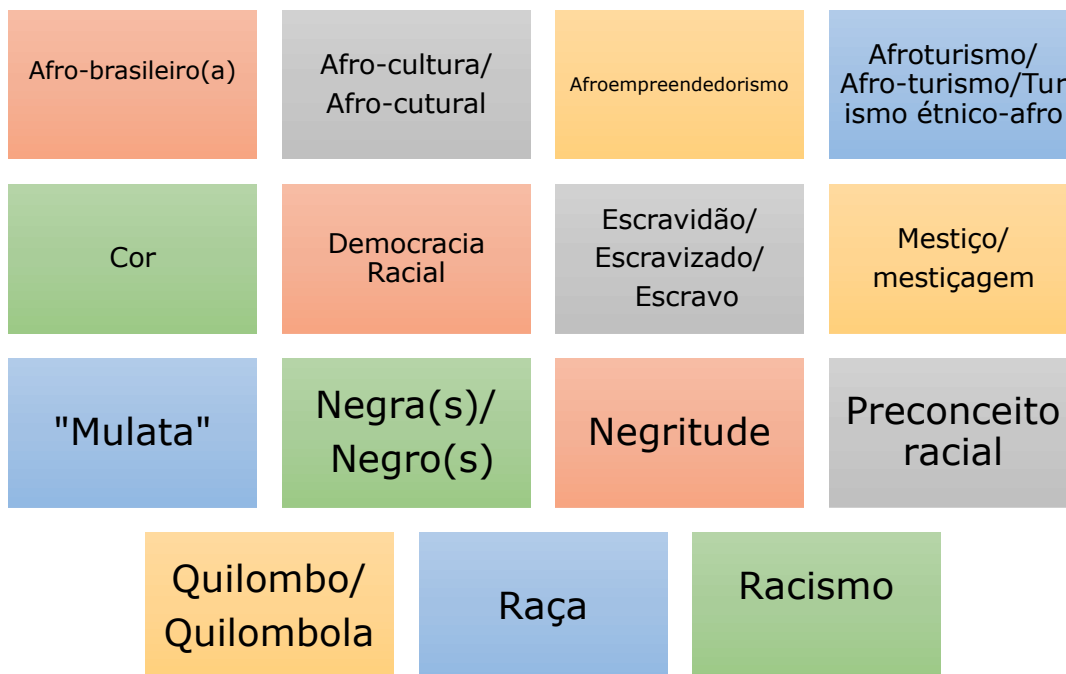
Quadro 1 - Periódicos da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo analisados

Periódico	Qualis	Início	Total de artigos publicados
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)	A3	2007	436
Turismo: Visão e Ação (TVA)	A3	1998	603
Caderno Virtual de Turismo (CVT)	A4	2001	618
Revista de Turismo Contemporâneo (RTC)	A4	2013	217
Revista Turismo em Análise (RTA)	A4	1990	741
Revista Hospitalidade (Hosp)	A4	2004	374
TOTAL			2.989

Fonte: Elaborado pela autora.

Posterior ao levantamento de informações gerais sobre as revistas foi examinada a produção de artigos científicos sobre o tema da pesquisa e, no site das revistas foram digitadas, no campo de pesquisa, as palavras-chave que norteiam o debate aqui apresentado, dispostos na figura 2:

Figura 2 - Palavras-chave da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Os artigos resultantes da busca foram selecionados a fim de compor o corpus do trabalho, na fase 3 da RIL. Dos 2.989 artigos já publicados nas revistas analisadas, 30 trabalhos foram encontrados, todavia, foi na fase 4, na qual o material encontrado foi lido e organizado em planilhas e tabelas criadas com o *software* Excel, que se verificou se os trabalhos tinham aderência à temática analisada – o que resultou em 22 artigos. Os oito artigos que não entraram na análise faziam referências a regiões geográficas que tem o nome negra, como Serra Negra, Ponta Negra etc.

Para o trabalho ser incluso no corpus era necessário que alguma das palavras-chave dispostas na figura 2 compusesse o título do artigo ou palavras-chave do seu resumo. Artigos com mais de uma das palavra-chave dispostas na figura 2 foram contabilizados apenas uma vez, sendo classificado conforme os termos utilizados inicialmente em seu título e depois em suas palavras-chave.

Para a descrição e análise dos resultados, isto é, na fase 5, foram consideradas: caracterização geral dos artigos (revista, edição e ano) e análise das categorias e das palavras-chave utilizadas. A fase 6, com os resultados encontrados, será apresentada a seguir.

Resultados e discussões

A fim de organizar os resultados encontrados, estes serão apresentados conforme as palavras-chave da pesquisa, mostradas no quadro 2, a seguir.

Quadro 2 - Quantidade de artigos encontrados com as palavras-chave da pesquisa

Palavras-chave	RBTur	TVA	CVT	RTC	RTA	Hosp	Total
Afro-brasileiro(a)	0	0	0	0	0	1	1
Afro-cultural	0	0	1	0	0	0	1
Afroempreendedorismo	0	0	0	1	0	0	1
Afroturismo (Afro-turismo)/ Turismo étnico-afro	0	0	1	1	0	0	2
Cor	0	0	0	1	0	0	1
Democracia racial	0	0	0	0	0	0	0
Escravidão/escravizado/ escravo	0	0	0	0	0	1	1
Mestiço/mestiçagem	0	0	0	0	0	0	0
“Mulata”	0	0	0	0	0	0	0

Negra(s)/negro(s)	2	0	2	2	0	0	6
Negritude	0	0	0	0	0	0	0
Preconceito racial	0	0	0	0	0	0	0
Quilombo/quilombola	3	0	2	3	1	0	9
Raça	0	0	0	0	0	0	0
Racismo	0	0	0	0	0	0	0
Total	5	0	6	8	1	2	22

Fonte: Elaborado pela autora.

Como o quadro 2 mostra, algumas palavras não tiveram retorno, a saber: democracia racial; mestiço/mestiçagem; "mulata"; negritude; preconceito racial; raça; racismo. É importante ressaltar que o termo "mulata", mesmo sendo pejorativo, foi utilizado a fim de alargar a possibilidades de resultados e que se coaduna com movimentos sociais e com intelectuais que pactuam da não utilização da palavra sem denotar seu contexto racista.

Tal como explicado na metodologia, alguns textos tinham mais de uma palavra-chave da pesquisa (figura 2) e, buscando uma padronização, foi considerada a palavra que constava no título do trabalho pois este é elemento central para passar com maior precisão o objetivo do texto. Desse modo, termos como racismo ficaram com resultado 0, embora três artigos o usem como palavras-chave do resumo³.

A revista com maior quantidade de trabalhos publicados foi a Revista Turismo Contemporâneo, vinculada ao PPG de Turismo da Universidade Federal de Rio Grande do Norte (UFRN). Embora seja a mais nova entre as analisadas (como mostrado no quadro 1), parece ter o maior interesse na temática. Em seguida aparece o Caderno Virtual de Turismo, publicado pelo Laboratório Tecnologias, Diálogos e Sítios Programa de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com seis publicações, sendo a primeira de 2005, sendo também o artigo mais antigo encontrado. Em terceira posição está a Revista Brasileira de Turismo, vinculada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo (Anptur), com cinco artigos no total. A revista em questão divide com a Revista Turismo em Análise, do

³ Os artigos em questão são: Mulheres Negras no Turismo: desafios enfrentados pelas integrantes do Coletivo Bitonga Travel (RBTUR); Representação e representatividade dos negros em uma revista de turismo de luxo do Brasil (RBTUR); Movimentos, Tecnologia e Pessoas Negras: é possível um outro turismo? (RTC). No quadro 9 é possível obter maiores informações sobre estes artigos.

PPG em Turismo da Universidade de São Paulo, a melhor nota de Qualis (A3), no entanto, a segunda teve apenas uma publicação na área, um artigo de 2020. Por fim, a revista Hospitalidade, do PPG de mesmo nome da Universidade Anhembi-Morumbi publicou dois artigos, um no ano de 2009 e outro no ano 2020. Não foi encontrado resultado na revista Turismo Visão e Ação.

O primeiro termo averiguado, afro-brasileiro, teve um retorno e os dados podem ser encontrados no quadro a seguir:

Quadro 3 – Artigo com a palavra-chave afro-brasileiro(a)

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
Hosp.	Paradoxo entre passado e presente no Cais do Valongo: aspectos sob a ótica da hospitalidade	Hospitalidade; exaltação da cultura Afro-Brasileira ; Cais do Valongo	v.17, n.2 (2020)

Fonte: Elaborado pela autora.

O artigo reflete sobre um importante lugar de memória da população negra brasileira – o Cais do Valongo (RJ) - considerado o maior porto de entradas de africanos escravizados na América Latina, tendo recebido mais de 1 milhão de africanos entre os séculos XVIII e XIX, tornando o local o principal porto dedicado a essa prática nas Américas. O local, que é considerado, desde 2017 patrimônio mundial da Unesco, foi alvo de apenas uma pesquisa em revistas Qualis A do turismo e esta analisou a relação entre passado e presente - a partir da ótica da hospitalidade - do local, percebendo-o como espaço que valoriza a cultura negra sem perder o viés de luta e resistência (CORRÊA; FONSECA FILHO, 2020) .

O quadro 4 revela o resultado encontrado quando a palavra procurada era afro-cultura (ou afro-cultural). O artigo em questão é um estudo de caso interessado no movimento afro-cultural de Ilhéus e sua relação com o modelo de indústrias criativas e com as novas Organizações Não Governamentais na criação de um modelo de desenvolvimento turístico local (NEVES; GUZMAN, 2008).

Quadro 4 - Artigo com a palavra-chave afro-cultura/afro-cultural

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
CVT	Uma análise do novo movimento social afro em Ilhéus (BA) no contexto das	Movimento afro-cultural ; indústrias criativas;	v.8, n.2 (2008)

	"indústrias criativas" como modelo de desenvolvimento turístico local	desenvolvimento local; Novos Movimentos Sociais	
--	---	---	--

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 5 destaca apenas um artigo resultante da pesquisa pelo termo afroempreendedorismo. O termo em questão conceitua homens e mulheres negros que empreendem da e para a cultura negra, fazendo dela sua renda e também meio de luta social e, no caso do turismo, são impulsionadores do afroturismo (OLIVEIRA, 2020c).

Quadro 5 - Artigo com a palavra-chave afroempreendedorismo

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
RTC	Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra	Afroempreendedorismo; turismo; redução da desigualdade racial; fortalecimento da identidade negra	v.9, n.1 (2021)

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 6 são apresentados os dois trabalhos que usam o termo afroturismo ou turismo étnico-afro. Ainda não há uma definição oficial de afroturismo nos moldes das cartilhas de segmentação turística produzidas pelo Ministério do Turismo nos anos 2010, apesar disso, é fato que este é um campo em ascensão, como explica Marcelo Freixo, presidente da Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur):

O afroturismo é eixo central da estratégia da Embratur para promoção de novos produtos. Precisamos pensar no afroturismo nesse aspecto de resgate da história e valorização da cultura, mas também como um grande negócio, que gera emprego e renda, e empodera empreendedores negros (MINISTÉRIO DO TURISMO et al., 2024, p. 2).

O afroturismo é definido por Oliveira (2020b) como aquele interessado em narrativas afroreferenciadas, sejam estas urbanas, rurais etc., deslocando o olhar do turismo tradicional, que é eurocêntrico, para uma perspectiva negra dos fenômenos que envolvem o fazer turístico. Rodrigues (2021) reforça que neste há práticas de

resgate, valorização, preservação, reconexão com a identidade negra, tendo o protagonismo negro como fator essencial. Em ambos os artigos (mostrado no quadro 6) é reiterada a ausência de pesquisas na área e ainda como o afroturismo impacta positivamente a vida de brasileiros afrodescendentes, sendo visto como importante fator de empoderamento por meio de roteiros afrocentrados (FARIAS; PIMENTEL; SANTOS, 2021; MORAIS; LIMA; ANDRADE, 2023).

Quadro 6 - Artigos com as palavras-chave afroturismo/turismo étnico-afro

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
CVT	Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil	Turismo étnico-afro; empoderamento; empreendedorismo negro	v.21, n.2 (2021)
RTC	Uma análise da execução dos roteiros afro do Olha! Recife	Turismo étnico afro; afrodescendente; afroturismo; roteiro afro; Olha! Recife	v.11, n.2 (2023)

Fonte: Elaborado pela autora.

O quadro 7 traz o único artigo encontrado quando buscada a palavra cor (e que tivesse relação com a temática da pesquisa). A análise mostrou que este é o único artigo, entre os 22 analisados, que discute a diferença salarial entre brancos e negros. De acordo com o Dieese, a partir de dados da Pnad Contínua (dados do 2º trimestre de 2023), enquanto uma mulher negra tem rendimento médio de R\$ 1.908 reais, um homem não negro recebe R\$ 4.013 (DIEESE, 2023).

Quadro 7 - Artigo com a palavra-chave cor

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
RTC	Diferenciais salariais por gênero e cor no setor turístico Capixaba	Salário; turismo; Espírito Santo	v. 9, n.1 (2021)

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 8 é possível acompanhar o artigo retornado quando rastreados os termos escravidão/escravizado/escravo. O texto em questão tem o intuito de analisar, pelo viés da hospitalidade, a descrição dos costumes do Brasil Império de um cronista francês - Charles Ribeyrolles. Em seu livro, o viajante descreve a exploração da mão-de-obra escravizada, o que inclui o artigo entre os trabalhos com palavras-chave para discutir turismo e relações raciais.

Quadro 8 - Artigo com a palavra-chave escravidão/escravizado/ escravo

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
Hosp.	Militante político republicano, Charles Ribeyrolles e a hospitalidade no Brasil Império	Hospitalidade; história do Brasil Império; escravidão	v. VI, n.1 (2009)

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando os termos negra(s) ou negro(s) foram pesquisados, seis artigos foram encontrados, como revelado no quadro 9. Destes, três têm como foco a discussão de experiências, desafios e estratégias de mulheres negras para viajar. Todos refletem sobre como ser uma mulher negra impacta no fazer turismo (MORAIS; SANTOS; SANTOS, 2023; OLIVEIRA; SILVA; ALMEIDA, 2022; SANTOS; SÁ, 2021). Nos demais trabalhos, Ferreira e Casagrande (2020) também se questionam sobre as vivências e experiências de pessoas negras na atividade e Oliveira (2022) tem o intuito de entender como os negros são retratados na publicidade do turismo de luxo. Neves (2007) procura, na fala de autoridades públicas de Ilhéus, o funcionamento do discurso sobre a cultura negra e sua relação com o turismo.

Quadro 9 - Artigos com as palavras-chave negra(s)/negro(s)

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
RBTUR	Mulheres Negras no turismo: desafios enfrentados pelas integrantes do Coletivo Bitonga Travel	Mulheres negras; coletivo de mulheres; racismo no turismo; gênero e turismo	v.17 (2023)
CVT	Mulheres negras viajantes: experiências e relatos de um grupo de <i>Facebook</i>	Mulheres negras; viajantes; netnografia	v.22, n.1 (2022)
CVT	O discurso institucional sobre cultura negra em Ilhéus-BA e suas relações com o turismo: a memória do estado e a cultura como atrativo	Discurso institucional; história oficial; cultura negra; turismo	v.7, n.1 (2007)
RTC	A mulher negra viajante: experiências e estratégias de combate à sua	Mulher negra; viajante; turismo; invisibilidade	v. 9. n.2 (2021)

	(in)visibilidade no turismo		
RTC	Movimentos, tecnologia e pessoas negras : é possível um outro turismo?	Tecnologia; intersubjetividade; Racismo cotidiano; pessoas negras; turismo.	v.8, n.1 (2020)
RBTUR	Representação e representatividade dos negros em uma revista de turismo de luxo do Brasil	Turismo; elite; revista; negros; racismo	v. 16 (2022)

Fonte: Elaborado pela autora.

No quadro 10 consta o tema com maior número de publicações – quilombo/quilombola, nove no total.

Quadro 10 - Artigos com as palavras-chave quilombo/quilombola

Periódico	Título	Palavras-chave	Edição
CVT	Turismo de base comunitária no antigo quilombo Cabula	TBC; turismo convencional; turismo comunitário; antigo Quilombo Cabula	v. 16, n.2 (2016)
CVT	Comunidade quilombola de Furnas do Dionísio: manifestações culturais, turismo e desenvolvimento local	Cultura; desenvolvimento; manifestações culturais; turismo	v.5, n.1 (2005)
RBTUR	Práticas de etnoconhecimento na gestão participativa do turismo sustentável na Amazônia: Quilombo de Tapanagem (Oriximiná/PA, Brasil)	Turismo sustentável; populações tradicionais; metodologia participativa; etnomapeamento; Oriximá	v.5, n.3 (2021)
RBTUR	Programa Transdisciplinar para o Desenvolvimento Sustentável da Comunidade Quilombola de Monte Alegre – Cachoeiro de Itapemirim - ES	Desenvolvimento sustentável; turismo; Quilombolas.	v.1, n.2 (2007)
RBTUR	Percepção da hospitalidade na visitação turística de comunidades isoladas na região de Paraty: guaranis, caiçaras e quilombolas	Hospitalidade; cultura; turismo situado; comunidades	v.2, n.3 (2008)
RTC	Saberes e olhares sobre o turismo de base comunitária: Estudo de caso da Comunidade Quilombola Pé do Morro, Tocantins	Quilombola; percepção; TBC	v.11, n.3 (2023)
RTC	Possibilidades e realidades em comunidades Quilombolas do Maranhão: o turismo como resgate da memória e identidade	Comunidades quilombolas; Cururupu (Maranhão); identidade; memória; turismo cultural	v.8, n.2 (2020)
RTC	Estudo sobre as Paisagens Culturais das comunidades quilombolas Altos dos Bois e as possibilidades do desenvolvimento da atividade turística	Populações Tradicionais; Comunidades Quilombolas; paisagens culturais; Vale do Jequitinhonha	v.2, n.2 (2014)
RTA	Gastronomia, Sustentabilidade e Turismo na Praia de Caçandoca,	Turismo sustentável; pesca artesanal; quilombo ;	v.23, n. 3 (2012)

	Ubatuba (São Paulo-Brasil)	culinária caiçara; Ubatuba-SP	
--	----------------------------	-------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Sobre quilombos, a importante intelectual negra Beatriz Nascimento (1977, p. 126) explica que:

A ordem oficial, repressão, é que chamou isso de quilombo, que é um nome negro e que significa união. Então, no momento em que o negro se unifica, se agrega, ele está sempre formando um quilombo, está eternamente formando um quilombo, o nome em africano é união.

O território quilombola é um lugar de memória, de resistência, de luta e também de espaço para o diálogo, sendo considerado um lugar sagrado para aqueles que o habitam (BOTELHO; DUTRA; RAIMUNDO, 2024). Há muitas implicações, que não cabem neste artigo, para se pensar em turismo dentro de territórios quilombolas, mas, desde de que realizado de maneira estruturada, este pode ser uma importante:

(...) ferramenta de denúncia, de sensibilização e de engajamento na luta pela questão quilombola frente às diversas expressões de racismo que recaem historicamente sobre essas comunidades e que precisam, urgentemente, ser enfrentadas com vistas à reparação (BOTELHO; DUTRA; RAIMUNDO, 2024, p. 17).

Os nove artigos, que contemplam o tema de maior interesse quando se analisa turismo e relações raciais – quilombos/quilombolas - discutem o turismo em nove diferentes estados brasileiros (BA;MS;PA;ES;RJ;TO;MA;MG;SP), porém não contemplando todas as regiões do país, visto que nenhum dos trabalhos tinha como foco quilombos localizados na região sul.

Sobre os autores dos 22 artigos analisados, foram encontradas 49 autorias e, uma análise mais detalhada, revelou que três autores se repetem na produção, sendo que um deles assina três artigos e dois assinam dois artigos cada. Logo, foram 44 diferentes autores que se dedicaram a discutir turismo e relações raciais nas revistas científicas Qualis A da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Considerações finais

Por meio de uma RIL foi realizado um mapeamento da produção científica brasileira sobre turismo e relações raciais em periódicos nacionais Qualis A com área básica em Turismo no Brasil a fim de perceber se o assunto é pauta na academia brasileira e ainda quais tópicos motivam as discussões no setor. Os dados revelam como o tema é pouco abordado na academia em turismo no Brasil, visto que de 2.989 artigos publicados, apenas 22 discutiram a temática, num total de 0,75%.

Sobre as revistas analisadas, aquelas com maior interesse não necessariamente tinham o melhor Qualis, visto que a Revista de Turismo Contemporâneo (RTC), que é Qualis A4, foi a que mais publicou (8), sendo sete dos oito textos publicados de 2020 em diante. Entre as revistas de melhor Qualis (A3), a Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR) publicou cinco artigos e não foi encontrado nenhum com a temática na Turismo Visão e Ação (TVA), também Qualis A3.

Acerca dos tópicos de interesse, os temas com maior recorrência foram quilombo/quilombola (9), negra(s)/negro(s) (6) e afroturismo (turismo étnico-afro) (2). Chama a atenção que metade dos artigos, quando usada a palavra negro(a), discutia a mobilidade de mulheres negras viajantes, refletindo sobre como ser uma mulher negra afeta o fazer turismo.

Se na Fundamentação teórica foram destrinchados vários temas possíveis ao se discutir turismo e relações raciais – afroturismo, afroempreendedorismo, invisibilidade da memória negra, mercado de trabalho, representatividade, “mulata”, viajante negro e educação em turismo – entre tantas outras possibilidades – os 22 textos encontrados tiveram foco, principalmente em turismo em quilombos e voltaram suas discussões, em especial, para o turismo de base comunitária.

A construção de um turismo antirracista perpassa uma academia que tenha interesse em discutir turismo e relações raciais. É indispensável reconhecer que sim, o turismo é racista, ele é um reflexo da sociedade. É importante enegrecer o turismo (OLIVEIRA, 2021a; SANTOS, 2018) e, para tanto, é essencial que o debate faça parte dos currículos das universidades em Turismo e que não seja lembrado apenas no mês da Consciência Negra.

Por fim, é vale destacar que o trabalho analisa somente revistas sobre turismo e hospitalidade e de Qualis A, havendo, no entanto, trabalhos publicados em outras áreas do conhecimento que se correlacionam ao conceito multidisciplinar de turismo e do tema abordado. Por conseguinte, uma investigação em outras áreas e outros periódicos daria uma dimensão maior da importância da temática na academia.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, L. P.; MALDONADO, D. T. Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSP. *Posgere*, v. 3, n. 1, p. 33–54, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336374843_EDUCACAO_DAS_RELACOES_E_TNICO-RACIAIS_E_ENSINO_DE_HISTORIA_E_CULTURA_AFRO-BRASILEIRA_E_AFRICANA_NOS_CURSOS_DE_TECNOLOGIA_EM_GESTAO_DE_TURISMO_DO_IFSP#fullTextFileContent. Acesso e:: 30 abril 2022.

ALMEIDA, S. *O que é racismo estrutural?* Belo Horizonte: Justificando, 2018.

ÂNIMA. *Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte: Ânima Educação, 2014.

BOTELHO, E. S.; DUTRA, A. dos S.; RAIMUNDO, V. C. O Turismo de Base Comunitária em territórios quilombolas: uma reflexão sobre o enfrentamento ao racismo ambiental a partir da inspiração do Quilombo do Feital (Magé-RJ). Em: OLIVEIRA, M. A. S. A. de; VILANI, R. M. (Eds.). *Turismo em Quilombos: do fortalecimento da memória à luta antirracista*. Rio de Janeiro: Ed. dos Autores, 2024. p. 11–26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380911025_Turismo_em_quilombos_do_fortalecimento_da_memoria_a_luta_antirracista. Acesso em: 07 jun. 2024.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 01 maio 2022.

BRIGUGLIO, B. Desigualdades de gênero e cor/raça no trabalho em Turismo no Brasil. 2º Seminário virtual: perspectivas críticas sobre o trabalho no turismo. *Anais...Arraias: UFT*, ago. 2021. Disponível em: https://8ce05cf6-b267-4e89-bba8-cdea725d961d.filesusr.com/ugd/c6f70f_43525abbee1a4293b51c9cc92e0d3cea.pdf. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRITTON, R. A. The image of the Third World in tourism marketing. *Annals of Tourism Research*, v. 6, n. 3, p. 318–329, 1 jul. 1979.

BUZINDE, C. N.; SANTOS, C. A.; SMITH, S. L. J. Ethnic representations: destination imagery. *Annals of Tourism Research*, v. 33, n. 3, p. 707–728, 2006.

CAPES. *CAPES publica metodologia do Qualis*. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/capes-publica-metodologia-do-qualis>. Acesso em: 4 jun. 2024.

CARTER, P. L. Coloured places and pigmented holidays: racialized leisure travel. *Tourism Geographies*, v. 10, n. 3, p. 265–284, ago. 2008.

CORRÊA, T. S.; FONSECA FILHO, A. da S. Paradoxo entre passado e presente no cais do Valongo: Aspectos sob a ótica da hospitalidade. *Hospitalidade*, v. 17, n. 2, p. 1–22, 2020. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/841>. Acesso em: 01 jun. 2024.

COSTA, R. D. da. Turismo, educação e ação afirmativa: considerações preliminares sobre a formação superior em turismo. *(Syn)thesis*, v. 7, n. 2, p. 205–216, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/19670>. Acesso em: 01 jun. 2024.

DIEESE. *A inserção da população negra no mercado de trabalho*. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/infografico/2023/populacaoNegra/index.html?page=1>. Acesso em: 5 jun. 2024.

DILLETTE, A. K.; BENJAMIN, S.; CARPENTER, C. Tweeting the Black Travel Experience: social media counternarrative stories as innovative insight on #TravelingWhileBlack. *Journal of Travel Research*, v. 58, n. 8, p. 1357–1372, 30 nov. 2019.

ECHTNER, C. M. The content of Third World tourism marketing: a 4A approach. *International Journal of Tourism Research*, v. 4, n. 6, p. 413–434, nov. 2002.

EDELHEIM, J. R. Hidden messages: a polysemic reading of tourist brochures. *Journal of Vacation Marketing*, v. 13, n. 1, p. 5–17, 1 ago. 2007.

FARIAS, J. P. B. de; PIMENTEL, J. M. V.; SANTOS, L. C. Turismo étnico-afro: uma possível alternativa para empreendedorismo e empoderamento negro no Brasil. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 21, n. 2, p. 51–65, 31 ago. 2021. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1867>. Acesso em: 02 jun. 2024.

FEDRIZZI, V. L. F. *Dissertações de mestrado dos Programas de Pós-Graduação em Turismo: análise das temáticas e citações*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

FERREIRA, M. A.; CASAGRANDE, L. S. E quem disse que aqui não é o seu lugar? Por um turismo democrático e inclusivo para negros e negras. *Revista Mundi: Social e Humanidades*, v. 3, n. 1, p. 1–21, 2018. Disponível em: <https://revistas.ifpr.edu.br/index.php/mundisociais/article/view/702>. Acesso em: 05 fev. 2020.

FERREIRA, M. A.; CASAGRANDE, L. S. Movimentos, Tecnologia e Pessoas Negras: é possível um outro turismo? *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 8, n. 1, p. 149–167, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/19551>. Acesso em: 02 jun. 2024.

GOMES, M. S. A (des)(re)construção do Brasil como um Paraíso de Mulatas. *Revista Eletrônica de Turismo Cultural*, v. 04, n. 02, p. 48–70, 2010.

HINTZE, H. *Espetáculos e invisibilidades do discurso legitimador do turismo*. Tese de doutorado (Doutorado em Ecologia Aplicada), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/91/91131/tde-04102013-164505/pt-br.php>. Acesso em: 01 jun. 2024.

HOLANDA, L. A. DE; WIDMER, G. M.; LEAL, S. A produção científica em turismo no Brasil: reflexões e proposições a partir de um estudo revisional. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, v. 4, n. 1, p. 72–79, 2014.

JENKINS, R. *Rethinking ethnicity: arguments and explorations*. London: SAGE, 1997.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LEE, K. J.; SCOTT, D. Racial discrimination and African Americans' travel behavior. *Journal of Travel Research*, v. 56, n. 3, p. 381–392, 4 mar. 2017.

LEITE, C. A. *A representação da "mulher brasileira" construída pela Embratur entre 1966 e 1985*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/23237>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MAURÍCIO, V. C. da S. *Afroturismo e discursos invisibilizados: a mediação afrocentrada de guias de turismo na Pequena África (RJ)*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufjf.br:8080/jspui/handle/ufjf/14113>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MINISTÉRIO DO TURISMO et al. *Promoção e consolidação do afroturismo no Brasil*. Disponível em:

https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/EncontroAfroturismo_fev.24.pdf . Acesso em: 5 jun. 2024.

MOMM, C. F.; SANTOS, R. N. M. dos. Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 4, n. 2, p. 64–85, 2010.

MORAIS, I. A. de L.; LIMA, C.; ANDRADE, I. C. P. de. Uma análise da execução dos roteiros afro do Olha! Recife. *Revista Turismo Contemporâneo*, v. 11, n. 3, p. 389–404, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/30789>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MORAIS, I. A. de L.; SANTOS, E. M. dos; SANTOS, I. B. dos. Mulheres Negras no Turismo desafios enfrentados pelas integrantes do Coletivo Bitonga Travel. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, p. 2722, 2023. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2722>. Acesso em: 01 jun. 2024.

NASCIMENTO, B. Historiografia do quilombo. Quinzena do Negro na USP. *Anais...São Paulo*: 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4934266/mod_resource/content/1/Untitled_29082019_193614.pdf. Acesso em: 01 jun. 2024.

NEGROS & PRETOS: AFRO HOTELARIA E AFRO TURISMO. *Live YouTube - O que empreendedores negros tem a falar sobre o cenário do turismo atual?*, 23 jul. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=426VWupCWcM&ab_channel=Negros%26Pretos%3AAfroHotelariaeAfroTurismo. Acesso em: 6 jun. 2024

NEVES, S. O discurso institucional sobre cultura negra em Ilhéus-BA e suas relações com o turismo: a memória do estado e a cultura como atrativo. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 7, n. 1, p. 19–30, 2007. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/165/145>. Acesso em: 01 jun. 2024.

NEVES, S. C.; GUZMAN, S. J. Uma análise do novo movimento social afro em Ilhéus (BA) no contexto das “indústrias criativas” como modelo de desenvolvimento turístico local. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2, p. 34–45, 2008. Disponível em: <https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/214>. Acesso em: 01 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Afroempreender em turismo no Brasil: discussões iniciais. Em: MENEZES, P. D. L. de; BRAMBILLA, A.; SOARES, A. L. V. (Eds.). *Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria II*. João Pessoa: Editora da CCTA, 2020a. p. 397–435. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/344883108_Perspectivas_da_Gestao_em_Turismo_e_Hotelaria_II. Acesso em: 02 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Turismo afrocentrado: debates iniciais. Em: MELLO, R. G.; FREITAS, P. G. DE (Eds.). *Novos olhares sobre turismo, patrimônio e cultura*. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2020b. p. 305–315. Disponível em: <https://editorapublicar.com.br/novos-olhares-sobre-turismo-patrimonio-e-cultura>. Acesso em: 02 jun.2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 9, n. 1, p. 42–63, 11 dez. 2020c. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/22322>. Acesso em: 01 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Precisamos falar sobre racismo no turismo. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*, v. 11, n. 2, p. 267–280, 2021a. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/11889/9363>. Acesso em: 02 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Negros e turismo: análise da produção acadêmica sobre o tema em revistas vinculadas aos Programas de Pós-Graduação em Turismo no Brasil. *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, v. 13, n. 1, p. 219–238, 9 jan. 2021b.

Disponível em:

<https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8480/pdf>

OLIVEIRA, N. A. de. Turismo diaspórico, teste de DNA e cozinhas: experiência gastronômica de consumidores de uma agência de turismo afrocentrada. *Ágora*, v. 23, n. 23, p. 99–114, 4 mar. 2021c. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/15951>. Acesso em: 04 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de et al. Intersectionality Between Racism and Sexism in the Brazilian Airline Industry: Perceptions and Strategies of Black Women Crewmembers. Em: CEMBRANEL, P.; SOARES, J. R. R.; PERINOTTO, A. R. C. (Eds.). *Promoting social and cultural equity in the Tourism Sector*. Hershey: IGI Global, 2022a. p. 155–176.

OLIVEIRA, N. A. de et al. “Tem que tirar o black”: mulheres negras e os violentos processos de seleção de emprego na aviação brasileira. Anais do 3º Seminário Virtual Perspectivas Críticas para o Trabalho em Turismo. *Anais...Labor Movens*, 2022b.

Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/45989?locale=fr>. Acesso em: 04 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de. Representação e representatividade dos negros em uma revista de turismo de luxo do Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, n. 1, p. 2325, 17 nov. 2022. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2325>. Acesso em: 06 jun. 2024.

OLIVEIRA, N. A. de; SILVA, P. T. da; ALMEIDA, H. de J. Mulheres negras viajantes: experiências e relatos de um grupo de Facebook. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 22, n. 1, p. 63–76, 9 maio 2022. Disponível em:

<https://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/article/view/1987>. Acesso em: 01 jun. 2024.

PETERS, C. Instagramming diasporic mobilities: the Black Travel Movement and differential spatial racialization. *Communication, Culture and Critique*, p. 1–19, 13 jan. 2021.

PHILIPP, S. F. Race and tourism choice: a legacy of discrimination? *Annals of Tourism Research*, v. 21, n. 3, p. 479–488, 1994.

PINHO, P. de S. Turismo diaspóricos: mapeando conceitos e questões. *Tempo Social*, v. 30, n. 2, p. 113–131, 1 maio 2018. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/ts/article/view/142218>. Acesso em: 06 jun. 2024.

QUEIROZ, M. M. A. de. *Turismo de raízes na Bahia: um estudo sobre a dinâmica do turismo étnico (afro) na Bahia: os casos do Pelourinho/Salvador e da Festa da Boa*

Morte/Cachoeira. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31097>. Acesso em: 02 jun. 2024.

REJOWSKI, M. *Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x realidade brasileira*. Campinas: Papirus, 1995.

RODRIGUES, D. dos S. *Cidade em preto e branco: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 23 fev. 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-23042021-120824/pt-br.php>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SANTOS, J. dos; SÁ, N. S. C. da. A mulher negra viajante: experiências e estratégias de combate à sua (in)visibilidade no turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 9, n. 2, p. 252–269, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/23584>. Acesso em: 01 jun. 2024.

SANTOS, T. S. *O viajante afro-brasileiro: enegrecendo o turismo*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/de75a8bc-874b-4b09-83b9-884a18101fb6/tc4860-Mariana-Santos-Resistencia.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2024.

SILVA, P. T. da; OLIVEIRA, N. A. de; SPOLLE, M. V. Gênero e Turismo: um estudo exploratório-descritivo nos Programas de Pós-Graduação da área do Turismo no Brasil. Anais da XVII Seminário da Anptur. *Anais...2020*. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/17/1869.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2024.

STEPHENSON, M. L.; HUGHES, H. L. Racialised boundaries in tourism and travel: a case study of the UK black Caribbean community. *Leisure Studies*, v. 24, n. 2, p. 137–160, abr. 2005.